



| | |
|--------------------|--|
| Evento | Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| Ano | 2014 |
| Local | Porto Alegre |
| Título | Fronteira Interétnica entre Kaingang e integrantes da Frente de Expansão em territórios da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul |
| Autor | MOISES ILAIR BLUM VEDROY |
| Orientador | LUÍS FERNANDO DA SILVA LAROQUE |
| Instituição | Centro Universitário Univates |

Os Kaingang pertencem ao tronco linguístico Jê e são tradicionalmente ocupantes de territórios no Brasil meridional localizados mais precisamente, no oeste de São Paulo, norte e centro oeste do Paraná, oeste de Santa Catarina, centro norte do Rio Grande do Sul e territórios de Misiones na Argentina. A Província de São Pedro do Rio Grande do Sul no século XIX caracteriza-se por uma zona de fronteira a partir da iniciativa do governo brasileiro em instigar a presença de fazendeiros e imigrantes alemães nos territórios indígenas considerados “vazios”, em que contatos e disputas intensificaram-se. O trabalho aborda os Kaingang do Rio Grande do Sul no século XIX tomando como delimitação espacial os territórios ocupados por estes indígenas localizados nas bacias hidrográficas do Caí e Sinos e tem como objetivo estudar a fronteira interétnica e seus desdobramentos entre os Kaingang e integrantes da frente de expansão do Estado Nacional brasileiro. A metodologia consiste em uma análise qualitativa dos dados pesquisados e utiliza-se da abordagem etnohistórica. As fontes documentais constituem-se de relatórios e correspondências expedidas pelos órgãos de governo do Rio Grande do Sul e encontram-se no Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul e as fontes bibliográficas são trabalhos sobre populações indígenas, bem como dos Kaingang em particular. Como resultados preliminares, embasado em referenciais teóricos de autores que estudam concepções de fronteira, etnia, contatos interétnicos e cultura, aponta-se que no decorrer do avanço da frente de expansão, composta por mecanismos que visavam desalojar os Kaingang do seu território, a constituição de uma fronteira interétnica entre indígenas e não indígena se fortalecia e situações de guerra e de alianças tornam-se frequentes. Ilustra a primeira situação a relação conflituosa entre os Kaingang e os imigrantes alemães que se estabeleceram em territórios do Arroio Forromeco a partir da década de 1850 e os ataques registrados nos anos de 1858, 1859 e 1868. Os ataques de 1858 e 1859, respectivamente, acarretaram a morte de um colono, como a morte de Robert Kunzel e sua esposa. No ano de 1868, em territórios de limites da encosta do planalto, ocorreu o ataque à casa de Lamberto Werstag, resultando no rapto de sua esposa e filhos. A aliança por parte dos Kaingang é ilustrada pelo colaboracionismo, em 1858, entre a liderança Doble e o Presidente da Província. Isto ocorreu quando a referida liderança participou no resgate da família Waterpuhl, levando a morte da liderança Nicué. Salienta-se que estas ações por parte dos Kaingang seguiu a lógica da cultura indígena em relação à manutenção territorial, em que as fronteiras étnicas são definidas através de manifestações de pertença em detrimento do outro considerado diferente. A guerra envolvendo ataques e os raptos precisam ser entendidos como eventos que estavam prescritos na cultura do grupo, bem como na construção e manutenção da identidade Kaingang. Somado ao fato de que grande parte dos indígenas Kaingang que viviam nestes territórios vinha sendo há tempos perseguidos por diversos mecanismos da frente de expansão, tais como as companhias de pedestres e bugreiros e os aldeamentos como Guarita, Nonoai, Campo do Meio e Pontão. A lógica das alianças, pertence à apropriação de mecanismos de negociação e de expansão das relações sociais frente às investidas sobre o território Kaingang. Salientando que alguns aspectos culturais são atualizados e ressignificados, em decorrência de uma situação de fronteira interétnica vivenciadas pelos Kaingang em relação aos integrantes da Frente de Expansão e também é possível que o contrário também tenha acontecido no que se refere aos colonizadores, sejam eles indivíduos que viviam nas fazendas e imigrantes das colônias. Conclui-se que o uso de elementos da própria lógica cultural indígena como é o caso de guerras e alianças em uma situação de fronteira interétnica, foi responsável pela manutenção cultural e territorial dos indígenas Kaingang na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul.